



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

## O REGISTRO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL QUE EXERCE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Ana Paula Silveira de Moraes Vasconcelos<sup>1</sup>  
Joaricelia Silva de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** O registro é um recurso que auxilia a memória, possibilita retomar e rever fatos, reorganiza, reinterpreta e revela habilidades e conhecimentos. Por isto, buscamos saber de que forma o registro da atuação profissional pode contribuir para a prática reflexiva dos/as assistentes sociais que estão na docência.

**Palavras-chave:** Docência; Registro; Prática reflexiva.

**Abstract :** Logging is a memory-aiding feature that enables you to resume and review facts, reorganize, reinterpret, and reveal skills and knowledge. This is why we seek to know how the record of professional performance can contribute to the reflective practice of the social workers who are teaching.

**Keywords:** Teaching; Record; Reflective Practice.

### INTRODUÇÃO

Albuquerque *et al* (2017) apresenta uma importante discussão sobre as relações entre registro e documentação, bem como as diferentes modalidades e concepções de registros utilizados na sala de aula, na qual afirmam que: “[...] documentar [...] implica a produção de registros, assim como a análise, a seleção, a organização, o armazenamento e, também, a divulgação e a socialização desses registros.” (ALBUQUERQUE *et al*. 2017, p. 189).

Havia no passado<sup>3</sup> entre os/as assistentes sociais uma ala de profissionais que exercia a docência no ensino superior baseada apenas numa lógica produtivista, desconsiderando-se completamente a importância de se realizar uma prática de ensino comprometida com a transmissão de conhecimentos aos/as alunos/as, numa dimensão “contextual, humana, lógica, ética e pedagógica” (GONÇALVES, 2011, p. 136). Essa

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. FACULDADES CEARENSES. E-mail: <anapaulasilveirass@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social. Associação Anjos de Deus. E-mail: <anapaulasilveirass@yahoo.com.br>.

<sup>3</sup> Período da história, ocorrido durante a Ditadura Militar (1964), em que a lógica produtivista de ensino era voltada apenas para formar uma mão-de-obra qualificada que atendesse os anseios do grande capital, com uma produção de conhecimento acrítico, conservador, controlador, disciplinador e coercitivo. No qual os assistentes sociais transmitiam seus conhecimentos de forma engessada. Era uma típica “forma de bolo”, aplicavam a mesma solução para vários casos, quer fossem individuais ou grupais. (Matos, 2013).

lógica produtivista, em que não haja uma troca de conhecimento na relação aluno/a e professor (a), não deverá jamais voltar a acontecer.

Dentro de uma relação dialógica, entre docentes e discentes, sabemos que compartilhar conhecimento é algo bastante complexo, necessita englobar a subjetividade dos sujeitos envolvidos nessa relação. E dentro desse processo histórico de construção do saber, a elaboração de documentação tem sido uma fonte importante de registros dentro dos campos de atuação profissional dos/as assistentes sociais que exercem a docência.

Lima *et al* (2007, p. 93) vai dizer que:

[...] a documentação é fundamental no processo de obtenção e análise de dados, pois permite a sistematização da intervenção desenvolvida pelos assistentes sociais [...] Apesar disso, [...] é pouco explorada [...] cuja utilização tem ficado restrita às descrições, observações pontuais e a meros agendamentos de tarefas cotidianas.

Diante deste entendimento vemos que a documentação referente aos registros diários da atuação profissional dos/as assistentes sociais ainda é pouco explorada nesta categoria, e não se trata de casualidade, e sim por conta de uma série de fatores relacionadas a um ambiente de trabalho precarizado, levando estes/as profissionais a realizarem seus registros de forma inconsistente, por vezes acrítica e esvaziada de uma reflexão do seu cotidiano, conforme afirmam Azevedo (2008); Gonçalves (2011) Lima *et al* (2007); Neto *et al* (2011) entre outros.

Albuquerque *et al* (2017), que vai dizer que:

[...] documentar pedagogicamente o dia a dia na escola, vão sendo criados elementos de memória, recuperação de episódios e de acontecimentos. Nesse processo os adultos (educadores, pais e administradores) [...] vão construindo a historicidade, vivenciando processos coletivos e, ao mesmo tempo, preservando a singularidade e os percursos individuais. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2017, p. 191).

Os registros realizados pelos/as assistentes sociais são uma rica fonte de informação, que contribuem para a sistematização das ações profissionais, contudo não devem ser apenas uma mera organização de dados, e sim uma prática fundamentada no real vivido em seu cotidiano (Matos, 2013). Sendo necessário a estes/as profissionais retornarem a estes registros, suspenderem, em parte, a realidade que os cercam e se debruçarem em análises sobre as ações que foram por eles/elas realizados/as, sobretudo por se tratar ainda de ser esta uma importante ferramenta pedagógica para o/a assistente social que está na docência do ensino superior. Fujikawa (2005) vai dizer que:

Rememorar as ações, as reações, os sentimentos que emergem a pauta de aula, a seleção dos conteúdos, as intervenções, a metodologia utilizada, o que ocorreu de acordo com o previsto, o

inusitado/inesperado, significa lançar para esta situação uma segunda leitura, uma re-visão do que foi vivido e praticado. Registrar a prática educativa [...] constitui um meio oportuno para promover esta releitura do trabalho. (FUJIKAWA, 2004, PP. 59-60).

Desta forma, será possível fazer uma análise crítica da realidade, visto que, os alunos/as do ensino superior privado têm um perfil bastante heterogêneo; pertencem a classes sociais diferentes; tiveram um processo de formação escolar diferenciado (oriundos da rede público/privado) o que lhes conferem diferentes posicionamentos e apropriação do conhecimento. Exatamente por isso Neto *et al* (2011) vai dizer que através da sala de aula é possível perceber várias expressões da questão social.

Neste cenário vemos que os/as profissionais da prática docente, inclua-se aqui os/as assistentes sociais, são cotidianamente desafiados/as a traçarem estratégias para terem uma boa qualificação profissional, em consonância com seu Código de Ética Profissional (1993) e com as Diretrizes Curriculares da ABEPS (1996) que defendem um projeto profissional que questiona pra quê e pra quem é essa formação. Há que se ter na docência profissionais do Serviço Social atentos/as a que interesses estes/as estão servindo no seu exercício profissional.

Diante do exposto esta pesquisa buscou desvendar: de que forma o registro de atuação profissional realizado pelos/as assistentes social que exercem a prática docente contribuem para uma prática reflexiva para os/as mesmos/as?

Tal indagação tornou-se relevante do ponto de vista acadêmico por compreendermos que umas das formas de registros, da atuação profissional dos/as assistentes sociais que estão na docência, são os instrumentais utilizados para ministrarem as aulas. Tais recursos utilizados para dar aulas não podem e nem devem se resumir em um fim em si mesmo na sua prática profissional. Logo a pesquisa neste campo poderá contribuir para que os/as profissionais desta área não fiquem aprisionados/as aos instrumentais e técnicas por eles/as utilizados, que estes recursos possam assumir seu caráter motivador e transformador da realidade, buscando superar a lógica produtivista da academia, ou evitar que se tornem apenas algo mecanizado na forma de dar aula.

Entre as formas de registro da atuação profissional do assistente social que está na docência, podemos citar: as frequências dos/as alunos/as nas aulas, as avaliações institucionais, os trabalhos/pesquisas científicas, os diários de campos da disciplina de estágio, os conteúdos para aulas expositivas (slides, vídeos com filmes ou músicas) e os planejamentos de aula realizado pelos/as professores/as, que ficam guardados em pastas de arquivos (celulares, notebooks, tablets, pendrives e computadores).

Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 194) vai dizer que a documentação pedagógica é um material,

[...] produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador [...] Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo de documentação pedagógica.

Diante do exposto esta pesquisa buscou compreender como o registro da atuação profissional dos/as assistentes sociais que estão na docência pode contribuir para a prática reflexiva destes/as profissionais, Para atingir tal objetivo buscamos identificar os desafios encontrados pelos/as assistentes sociais que estão na docência para realizarem seus registros; Saber como estes registros têm contribuído para qualificar as ações destes/as profissionais; Analisar as estratégias dos docentes para conseguirem fazer sua capacitação continuada.

A pesquisa ora apresentada é de natureza qualitativa e do tipo exploratória, buscando valorizar não somente os aspectos técnicos, mas também valorizar a compreensão dos sujeitos, suas emoções, suas dificuldades, seus desafios e comportamentos humanos expressos no campo da pesquisa, e assim alcançar com êxito os objetivos pretendidos. Creswell (2010) apresenta detalhadamente características da pesquisa qualitativa trazendo inclusive “dicas de pesquisa” e estratégias de investigação ligadas a questões éticas.

O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior - IES Privada com sede na cidade de Fortaleza, na qual a seleção dos/as interlocutores/as aconteceu por meio de Amostragem Probabilística simples, da qual participaram 8 (oito) assistentes sociais que exercendo a docência atualmente. Este tipo de amostra consiste em uma escolha na qual cada elemento da população tem uma chance conhecida e diferente de zero de ser selecionada para fazer parte da pesquisa (MATAR, 2011).

O material empírico foi produzido a partir de entrevistas semi-estruturadas, por meio de um roteiro de perguntas abertas, as entrevistas possibilitaram extrair as percepções e atitudes nas diferentes situações vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, principalmente os desafios que os mesmos encontram para poder conseguir, a partir de seus registros qualificarem suas ações profissionais, tendo em vista as inúmeras atribuições que têm dentro e fora de sala de aula.

A respeito dos aspectos éticos da pesquisa, durante todo o percurso metodológico os sujeitos pesquisados foram comunicados sobre a proposta e a finalidade da pesquisa. As/os assistentes sociais foram esclarecidos/as sobre a finalidade deste estudo, sendo-lhes apresentado um Termo de Consentimento Livre

Esclarecido (TCLE) para coletar suas devidas autorizações, bem como utilizado nomes fictícios para garantir o sigilo das falas, respeitando os aspectos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regula a pesquisa com Seres Humanos, bem como do Código de ética Profissional do Serviço Social de 1993, nos aspectos referentes à relação do Serviço Social com a pesquisa. O material produzido nas entrevistas foi analisado utilizando-se do método de análise de conteúdo da Bardin.

## **O QUE O SERVIÇO SOCIAL REALIZA NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, É OU NÃO TRABALHO?**

Ao indagarmos no ato da entrevista se o Serviço Social realiza ou não trabalho, a resposta foi unânime: “*sim*”, e o tempo de trabalho dos/as assistentes sociais, que exercem a docência, “*não está vinculado ao seu espaço físico de trabalho*”, diz a entrevistada Yara. Ficou evidente na pesquisa que estes/as profissionais gastam horas e horas, que pertencem aos seus momentos de lazer e descanso, fazendo os planejamentos de suas aulas fora de sala de aula. Gasparini (2005) corrobora com a fala da entrevistada dizendo:

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. (GASPARINI, 2005, p. 191).

O autor acima citado também afirma que outra questão ligada ao trabalho do/a assistente social que está na docência é que devem se manterem sempre à disposição da instituição e de seus/suas alunos/as para resolver problemas e tirar suas dúvidas em relação aos conteúdos dados em sala, ou ainda, as orientações de TCC's e outras produções acadêmicas, consideradas importantes fontes de registros de sua atuação profissional. Gasparini (2005) vai dizer que:

Lembra que o trabalho do professor não se restringe ao exercício de sua função dentro da sala de aula, exige atualização e preparação constantes para ser realizado de modo satisfatório. Muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, fora da sala de aula e, freqüentemente, fora da escola, estendendo a jornada de trabalho. Quando o professor ministra aulas em várias turmas para alunos em níveis de ensino, escolas e turnos diferentes, a preparação das aulas vai requerer avaliações múltiplas e esquemas variados. Serão necessários maior investimento de tempo na execução de um volume maior de trabalho e mais dedicação e esforço intelectual. (GASPARINI, 2005, p. 196).

O trabalho realizado por tais profissionais encontra-se atualmente em um cenário imerso de incertezas e tão carregado de inseguranças: renda, postos de trabalhos com contratações precárias e temporárias, entre outras ausências de garantias, dificultando o seu processo de capacitação profissional continuada.

A Rede Brasil Atual<sup>4</sup> divulgou em 25/04/19 que segundo o Dieese o índice da Condição do Trabalho (ICT) afirma que no país os trabalhadores passam por um “estado crítico”. Segundo o diretor técnico do instituto, Clemente Ganz Lúcio, ao apresentar o novo indicador a dirigentes sindicais afirmou que: “Estamos na UTI”.

No Portal de notícias do Senado<sup>5</sup> de 2017 aos dias atuais a discussão sobre a Reforma Trabalhista tem sido um dos temas mais discutidos nos meios de comunicação, bem como em algumas rodas de conversas. As mudanças propostas na legislação trazem fortes repercussões na qualidade dos empregos, ou seja, na segurança que o trabalhador possui a partir dos seus vínculos empregatícios. Uma das principais medidas tomadas pelo governo do presidente da República Michel Temer foi a reforma trabalhista (Lei 13.467/2017)<sup>6</sup>, o mais profundo conjunto de alterações já realizado nos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os resultados da legislação na geração de emprego são imprecisos e a regulamentação de diversos trechos não foi completada

Uma das entrevistadas comentou sua questão salarial, dizendo que:

Dentro da disciplina de estágio de Serviço Social o/a professor(a) deveria assumir somente esta disciplina, dada a natureza e a complexidade desta profissão, deveria ainda ser bem remunerado por este trabalho”, pois demanda muito tempo e esforços para atingir ao objetivo a que se propõe a categoria profissional. (Entrevistada: Lúcia).

Bem sabemos que esse reconhecimento salarial não ocorre, levando o/a profissional a obrigatoriamente assumir várias outras disciplinas para ter um salário razoável no final do mês. Ainda sobre a questão anteriormente exposta: realizar este trabalho de forma aligeirada e em condições precárias fere o 10º princípio do Código de Ética Profissional da categoria que preconiza um “*compromisso com a qualidade dos*

---

<sup>4</sup> A Rede Brasil Atual foi criada em 2009, fruto de parceria entre alguns sindicatos de trabalhadores liderados pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. As entidades são associadas na Editora Atitude e na Fundação Comunicação, Cultura e Trabalho, ambas entidades de direito privado. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2019/04/novo-indicador-do-dieese-mostra-estado-critico-do-trabalho-no-pais/>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/11/09/reforma-trabalhista-completa-um-ano-sob-questionamentos-e-sem-desfecho>.

<sup>6</sup> Ver: CARTILHA A NOVA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO – CNC. Disponível em: [cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/cartilha\\_reformatralhista\\_interativa\\_0.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/cartilha_reformatralhista_interativa_0.pdf).

*serviços prestados à população [...] e com o aprimoramento intelectual.”* (CFESS nº 273/93).

Os professores/as têm que levar seu notebook (e outros aparelhos eletrônicos) para poderem ministrar suas aulas. Não sendo ressarcidos por quaisquer prejuízos que venham a ter, em caso de perda por assalto ou defeito por tempo de uso para trabalhar. A entrevistada Lúcia relatou que:

A participação em evento é totalmente inviável, porque pra gente se ausentar da sala de aula de pra participar de eventos temos que compensar essas aulas, e aí isso é complicado [...] é inviável [...] tendo em vista as novas relações de trabalho de ser professor horista. Falta incentivo das instituições[...]. Antes de estar na docência eu achei que seria o momento que eu mais iria produzir [...] me enganei redondamente.

Pois o tempo de trabalho despendido no exercício da docência acaba não permitindo, às vezes, que o/a mesmo/a realize projetos de qualificação profissional como o mestrado ou doutorado, ou ainda fazer pesquisas e publicações. É um espaço de trabalho bem complexo e contraditório: O que nos leva a perceber com a fala da entrevistada que há uma imensa dificuldade destes/as profissionais participarem de eventos, como: seminários, congressos, palestras, etc., ainda que ligados à sua área de conhecimento, o que se faz necessário para conseguirem dar continuidade aos seus estudos (mestrado e doutorado) ou tentar de todas as formas se manterem no mercado de trabalho.

## **O SERVIÇO SOCIAL E A DOCÊNCIA**

Este tópico apresenta um breve histórico sobre a inserção do/a assistente social na docência trazendo a percepção de como este/a profissional exercita a instrumentalidade dentro dos espaços socio-ocupacionais na atualidade. Possibilitando-nos perceber que a maior parte dos/as assistentes sociais que estão na docência sabem da importância de não achar que a instrumentalidade se resume ao uso de seus instrumentos e técnicas de trabalho, sabem que estes apenas são uma forma de materializar os objetivos que pretendem alcançar nas suas ações cotidianas, do contrário essas mesmas ações serão esvaziadas de sentido.

De acordo com Guerra (2009) a instrumentalidade é necessária ao agir profissional que possibilita objetivar as finalidades em resultados, na medida em que sua intencionalidade se transforma em respostas que o profissional está capacitado para alterar, transformar e modificar as condições objetivas e subjetivas existentes em uma determinada realidade.

[...] o ato de preparar os conteúdos para dar as disciplinas implica em um movimento que não pára [...]temos que a todo instante, do começo ao fim, pensarem quais objetivos querem alcançar, qual a relação daquele tema com o contexto atual, de que forma esse conteúdo pode ser melhor explorado [...].(entrevistada: Yolanda).

A entrevistada Santos diz que “*não se reconhece em sala nem como assistente social e nem professora, ela se vê como educadora*”. Por isso procura sempre envolver seus alunos/as na hora que necessita atualizar seu acervo, pedindo que eles/elas tragam notícias de jornais ou revistas acerca do assunto que pretende abordar naquele dia em sala. Uma forma particular de troca de conhecimentos e de atualizar os seus conteúdos de aula

Embora não se imaginasse um dia exercendo a docência, afirmou também que não se imagina hoje fora deste campo de atuação. A mesma admitiu o quanto a prática da docência tem contribuído nas suas intervenções em outros espaços de atuação profissional, aumentando seus conhecimentos na troca de experiência entre aluno/a e professor(a).

## **A DINÂMICA DOS REGISTROS NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS QUE ESTÃO NA DOCÊNCIA**

Silva (2016) vai dizer que a relação entre teoria e prática pressupõe o conhecimento da realidade, mas não a conhecer por conhecer, é preciso extrair dela a sua essência, que numa perspectiva marxiana, significa desvendar aquilo que não se apresenta de imediato e que está imerso em relações estabelecidas pelo cotidiano. O que pressupõem a necessidade de um bom planejamento.

[...] não dá pra pensar num plano de aula sem pensar na execução dessa aula, eu planejo a aula, mas quando eu executar a aula, a relação teoria e prática vai me trazer uma série de elementos que na outra aula já tenho que ter, feito as adequações, inclusive de metodologia, que é uma coisa que a gente tem que parar muito pra pensar, não dá pra você trazer numa única metodologia, é interessante você trazer a música, a poesia, entre outros recursos. (Entrevistada: Myrian).

Já a entrevistada Yara vai dizer que:

O planejamento e os instrumentos servem como diretrizes [...] mas não são como uma camisa de força, eles são um direcionamento para aquele semestre [...] geralmente no processo de planejamento do próximo semestre [...] senta-se, reavalia-se, constrói-se um



cronograma e pensam-se novas estratégias [...] o bacana de sala de aula é essa dinamicidade [...].

A partir destas falas podemos perceber que os/as professores/as buscam contextualizar ao máximo o conhecimento socializado em sala, também como forma de qualificar sua ação profissional, algo que perpassa a dimensão técnico-operativa, o que pressupõe escolher bem os meios necessários para apresentar o conteúdo, mas sem esquecer de lhe atribuir sentido, dentro de uma sequência lógica de reflexão- decisão-ação e retorno da reflexão, sempre relacionando teoria e prática. (BATISTA, 2002).

[...] por exemplo, quando leciono com disciplinas que tem a ver com temas contemporâneos, teoria e prática tem tudo a ver [...] quando discutimos ética e Direitos Humanos, tá lá a dimensão dos direitos sociais, do debate do senso comum, das questões que se apresentam o tempo todo no cotidiano, das concepções de mundo e do nosso Projeto Ético Político [...] eu gosto muito. Discute-se também sobre a precarização do trabalho, sobre organização política [...] eu não consigo imaginar uma aula que não se faça um link com a realidade, o que demonstra que teoria e prática estão imbricadas o tempo todo. (Entrevistada: Yara).

A fala da entrevistada acima corrobora com o entendimento de autores como: Guerra (1995); Silva (2016); Lukács (2010); Sousa (2008), que vêm na dinâmica do cotidiano dos/as assistentes sociais uma semelhanças com a dos/as professores/as, no sentido de que estes/as para poderem ministrar suas aulas, necessitam elaborar um planejamento, que será previamente idealizado na sua consciência e posteriormente materializado. Mas para isso terão ainda realizar uma interlocução com a realidade, fazendo uso de suas habilidades, instrumentais e técnica, algo próprio da instrumentalidade do Serviço Social.

## **CONCLUSÃO**

Identificou-se na pesquisa que entre as formas de registro da atuação profissional, dos/as assistentes sociais que estão na docência, a oralidade é um dos maiores e mais eficazes instrumentos de trabalho deste/a profissional, que deverá ser registrada, sob pena do conhecimento acumulado neste espaço cair no esquecimento. Estes registros são de fato uma importante fonte de registro, que poderão fundamentar futuras pesquisas, elaboração de artigos científicos, TCCs, teses e dissertações.

A importância desses registros se dá sobretudo pela complexidade dos assuntos abordados em sala, bem como pela necessidade de reflexão crítica que estes suscitam. O retorno dos/as profissionais a estes registros é imprescindível tendo em vista ser um

momento valioso de “rememorar” as ações, as reações, os sentimentos que emergem a pauta de aula, se o que fora planejado saiu como previsto. É ainda uma forma de (re) ver o movimento contraditório e dinâmico existente entre teoria e prática profissional.

Mediante a fala dos/as entrevistados/as cabe aqui reforçar a necessidade de não se prender somente ao uso excessivo nem da oralidade e nem da escrita, para não cair no esvaziamento das discussões ou ainda em um tecnicismo, se contrapondo a dimensão da instrumentalidade profissional. Além do que estes registros não irão contribuir para qualificar as ações destes/as profissionais.

Analisarmos as estratégias dos docentes para conseguirem fazer sua capacitação continuada percebemos o grau de dificuldade que há entre os/as profissionais entrevistados/as, pela precariedade das condições e relações de trabalho, as incertezas e inseguranças materiais, a falta de apoio da gestão, entre outros entraves que dificultam os/as mesmas realizarem pesquisas, algo tão caro à sua qualificação e realização profissional.

O tempo de trabalho do professor incorporou até mesmo seu tempo livre de descanso, ao ter que atender as demandas extras da instituição e dos/as alunos/as (orientações de TCC's, coordenação de estágios, elaboração e correção de avaliações, entre outros.). Sim, o Serviço Social realiza trabalho, e o/a assistente social que está na docência é um trabalhador/a assalariado/as explorado/a pelos interesses do grande capital, tendo que vender sua força de trabalho em troca de um salário que sequer dá para garantir a sua subsistência.

Podemos concluir que a pesquisa em campo foi capaz de apresentar a importância que é dada pelos/as professores/as aos registros da atuação profissional na prática docente, estes/as dentro do possível buscam atualizarem e qualificarem seus registros, não se limitando aos instrumentais utilizados em sala, fazendo uso de recursos tecnológicos: redes sociais e seus arquivos contendo as aulas ministradas, os planejamentos e as cópias das avaliações aplicadas. Estes registros por eles/as utilizados/as (elaborados/as) são ao mesmo tempo instrumentos de trabalho e a materialização do produto do seu trabalho que possibilitam os/as mesmos/as superar os desafios do cotidiano, mas também alcançarem seus objetivos profissionais, qualificando assim, sua atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de. et al. (organizadores). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos**: Lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de; BARROS, Jaqueline de Melo; GAZOTTO, Mireille Alves. **A docência em serviço social**: espaço de atuação profissional.

CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil – e ISSN 2175-4217, v. 3, n. 2, 2011.

Diário Oficial da união. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/les/article/viewFile/7145/5645>. Acesso em: 9 jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à autonomia 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Madalena. **O papel do registro na formação do educador**. 2005. Disponível em: <http://www.pedagogico.com.br/edicoes/8/artigo2242-1>. Acesso em: jan.2016.

GASPARINI, Sandra Maria et all. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ pesqui**. [online] 2005. Vol 31, n. 2. ;Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-). Acesso em: 31.05.2019

GONÇALVES, Yara. A Aprendizagem do Saber Ensinar por Assistentes Sociais no Exercício da Docência. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 18, n. 19, p. 136-147, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v18i19.352>. Acesso em: 30 out. 2016.

LIMA; MIOTO; DAL PRÁ. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. In **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v.7, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs>. Acesso em: 30 out. 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. Execução e Análise. 2. Ed.São Paulo: Atlas, 2005.

MATOS, Maurílio Castro. **Serviço Social, ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

Neto, Cacildo Carvalho Teixeira de; BARROS, Jaqueline de Melo; GAZOTTO, Mireille Alves. A docência em serviço social: espaço de atuação profissional. **CAMINE**:Ways Educ., Franca, SP, Brasil – v. 3, 2011.

SILVA, Maria Liduina de Oliveira (org). **Serviço Social no Brasil**: história de resistência e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2004.